

Por um Letramento Digital efetivo na formação de professores nos cursos de Letras no Ceará

Karlucy Farias de Sousa¹
Nukácia Meyre Silva Araújo²
Viviane Aires Araújo³
Marion Lucena Cavalcante⁴

85

Resumo

Neste artigo, temos o objetivo de apresentar um panorama da situação relativa à formação dos futuros professores no que concerne ao Letramento Digital nos cursos de Letras das seis universidades públicas do Ceará (UFC, UECE, IFCE, URCA, UVA e UNILAB) sob a ótica do Letramento Digital, em especial na formação de professores. Nossa metodologia teve uma abordagem qualitativa e traçamos uma pesquisa descritiva documental. Analisamos, em 2020, as matrizes curriculares disponibilizadas nos endereços eletrônicos das respectivas instituições em busca de disciplinas que tragam em seus títulos o termo “Letramento Digital”, “Tecnologias”, “Mídias Digitais” e/ou “Educação a Distância”. Nossos resultados evidenciam uma realidade que infelizmente se repete na maioria dos cursos de Letras do Ceará. Concluimos, assim, que há uma necessidade urgente de reformulações nas grades curriculares para que possam atender às demandas da nova realidade que permeia nosso meio social.

Palavras-chave

TDIC; Licenciatura em Letras; Matrizes curriculares.

Recebido em: 18/09/2021
Aprovado em: 15/09/2022

¹ Mestre em Linguística Aplicada (Concentração em Estudos da Linguagem) pela Universidade Estadual do Ceará e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da mesma instituição. Atualmente, é professora de Língua Inglesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE – *Campus* Limoeiro do Norte).

e-mail: karlucy.farias@ifce.edu.br

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará. É professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA), do Mestrado Profissional em Letras/UECE e do Curso de Letras da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Foi Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará de 2016 a 2021.

e-mail: nukacia.araujo@uece.br

³ Mestranda em Linguística Aplicada no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará.

e-mail: viviane.aires@aluno.uece.br

⁴ Mestranda em Linguística Aplicada no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará.

e-mail: marion.cavalcante@aluno.uece.br

For an effective Digital Literacy in teacher training programs in Language and Literature in Ceará

Abstract

In this article, we aimed at providing an overview of the situation regarding the training of future teachers as far as Digital Literacy in the Language and Literature Programs of the six public universities in Ceará (UFC, UECE, IFCE, URCA, UVA and UNILAB) is concerned under the perspective of Digital Literacy, especially concerning teaching training. Our methodology had a qualitative approach, and we designed a descriptive documentary research. In 2020, we analyzed the course curricula available on the websites of the respective institutions in search of academic subjects that include in their titles “Digital Literacy”, “Technologies”, “Digital Media” and/or “Distance Education”. Our results show a reality that is unfortunately repeated in most of Language and Literature Programs. We conclude that there is an urgent need for reformulations in these course curricula to meet the demands of the new reality that presents itself in our social environment.

Keywords

DICT; Language and Literature Degree; Course curricula.

Introdução

A pandemia da COVID-19, ocasionada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), alterou abruptamente diversas esferas de nossas vidas e de nossa sociedade. O isolamento social foi crucial para evitar aglomerações de pessoas e reduzir a disseminação do vírus. Nessa conjuntura, o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) tornou-se primordial, porque boa parte dos profissionais precisaram trabalhar de casa. Nesse âmbito, muitos professores foram obrigados a reconfigurar as práticas educacionais, adequando-as aos potenciais pedagógicos das TDIC – ferramenta viabilizadora de atividades educacionais no Ensino Remoto Emergencial. No processo de adaptação dos currículos, alguns docentes precisaram se familiarizar rapidamente com habilidades diretamente relacionadas ao Letramento Digital.

Apesar disso, as novas formas de coexistir nesse processo de ensino-aprendizagem apontaram para uma realidade que, a despeito de alarmante, não é recente, visto que há doze anos, Freitas (2010, p. 344) já havia declarado que “nos processos formativos de professores, tanto iniciais quanto continuados, ainda se mostram tímidos os esforços de trabalho relacionados ao letramento digital”. Corroborando com essa discussão, Araújo (2018, p. 1591) alertou que “as TDIC não ocupam posição central nos PPP⁵ na maioria das escolas brasileiras (e incluem também as universidades e as faculdades) ou não são mencionadas ou ocupam posição secundária entre as prioridades e estratégias pedagógicas.” Além desses autores, algumas verdades incômodas também foram abordadas por Rojo (2020, p. 42) quando disse que “a escola, tanto pública como privada, relutou muito, nos últimos trinta anos, em lidar com o digital; estamos sofrendo agora as consequências disso.”. Diante desse cenário, vimos a importância de cogitar se a realidade dos cursos de Licenciatura em Letras no Ceará tem se adaptado às demandas sociais emergentes e de verificar quais mudanças ocorreram para esse processo.

⁵ Abreviação de “Projeto Político Pedagógico”.

Este estudo, à vista disso, teve como objetivo revelar o panorama da situação relativa à formação de professores da área de Letras no Ceará no que concerne ao Letramento Digital. Afinal, como argumenta Ribeiro (2020, p. 2) “[é] sempre oportuno tratar da relação entre educação, tecnologias digitais e formação de professores, em suas nuances éticas e de responsabilidade social.” Porém, não tivemos o intento de estabelecer soluções rápidas, posto que esta pesquisa, como ocorre na pesquisa em Linguística Aplicada, “não se limita a resolver problemas. Ela busca mesmo é compreender a realidade.” (PAIVA, 2019, p. 8).

Para isso, este artigo está dividido em cinco seções. Após esta seção introdutória, apresentamos um breve panorama sobre o Letramento Digital, em especial na formação de professores nos desafios enfrentados por eles no contexto da pandemia no Brasil. Na terceira seção, descrevemos a metodologia utilizada. Na quarta seção, mostramos os resultados da análise das matrizes curriculares dos cursos de instituições públicas cearenses do Ensino Superior, responsáveis pela formação inicial da maioria dos docentes na área de Letras, além de refletirmos acerca dos dados encontrados. Por fim, na quinta seção, apontamos as considerações finais.

Pressupostos Teóricos

A fim de desenvolver o estudo ora proposto, é preciso discutir alguns temas que são, brevemente, apresentados nas subseções a seguir. Iniciamos com o Letramento Digital e, na sequência, abordamos a formação de professores. Por fim, relatamos os desafios dos educadores no contexto pandêmico brasileiro.

Letramento Digital

Braga e Ricarte (2005) apontam que o mercado se tornou mais global, e o “computador pode ser entendido como uma tecnologia que se tornou necessária em uma sociedade marcada pelo acúmulo de informação e pela necessidade de interação a distância” (Ibid., p. 35), por ser capaz de “integrar, em um único meio, vários tipos de informações textuais e audiovisuais” (Ibid., p. 21). Ainda

de acordo com eles, a internet, uma rede digital que possibilitou a comunicação entre computadores do mundo inteiro, foi um marco para a popularização desses dispositivos.

Coulmas (2014) reitera o que vem sendo discutido ao defender que a internet alterou a realidade cotidiana. Em concordância com o autor,

[n]a era da internet e da comunicação mediada por computador, a escrita e o letramento adquirem novas formas e funções com diversas implicações para a língua e a cultura, bem como para a economia e a política (COULMAS, 2014, p. 181).

Nessa abordagem, o autor associa o letramento digital ao uso de dispositivos para leitura e escrita. Braga e Ricarte (2005) validam a posição de Coulmas e são categóricos ao atestar que

saber — ou não saber — usar o computador e a Internet pode ser fundamental para as oportunidades de acesso que são oferecidas aos indivíduos na sociedade atual e esse conhecimento deve ser também entendido como parte da formação necessária para o exercício da cidadania (BRAGA; RICARTE, 2005, p. 49).

Por conseguinte, “letramento digital”, assim como o domínio das práticas escritas, passa a ser uma necessidade social e não apenas uma opção viável oferecida pela nossa sociedade” (BRAGA; RICARTE, 2005, p. 37). Todavia, o que é Letramento Digital? Para entendermos esse conceito, a visão de Freitas (2010) será adotada, pois ela o compreende como

o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente (FREITAS, 2010, p. 339).

Versa-se sobre a relevância do Letramento Digital para a formação de docentes a seguir.

Formação de Professores em Letramento Digital

Propõe-se, ao longo deste estudo, ponderar sobre a formação dos professores para o Letramento Digital. Dessa forma, refletimos, primeiramente, sobre a concepção de saber na formação docente; em seguida, abordamos algumas questões marcantes acerca dessa formação para o Letramento Digital.

90

O saber na formação docente

O saber permeia toda a atividade humana, pois, ao longo da evolução, construíram-se constantemente diversos saberes. A atividade docente não é diferente: o(a) professor(a), no exercício da profissão, está a todo momento aprendendo, construindo saberes. Tardif (2010) traça um sentido amplo para a concepção de saber. Para o autor, o saber “engloba os conhecimentos, competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes, isto é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber-fazer e saber-ser” (Ibid., p. 255). Tardif (2010) problematiza os saberes profissionais e os saberes da formação universitária. Ainda de acordo com o mesmo autor, há uma relação de distanciamento entre esses dois tipos de saberes. Como ele destaca,

[e]ssa distância pode assumir diversas formas, podendo ir da ruptura à rejeição da formação teórica pelos profissionais, ou então assumir formas mais atenuadas como adaptações, transformações, seleção de certos conhecimentos universitários a fim de incorporá-los à prática (TARDIF, 2010, p. 257).

Desse modo, na prática docente, conforme postula Tardif (2010), o trabalho não é um objeto que se olha, mas uma atividade que se faz, e, ao realizar essa atividade, saberes diversos são mobilizados e construídos. Assim, diante do atual contexto que exige um conhecimento tecnológico por parte dos professores, questionamos sobre como tem se constituído esse saber acerca do uso da tecnologia. Para além do manuseio instrumental, indagamos ainda como os professores têm pensado criticamente sobre a tecnologia e de que forma inserem esse saber nas práticas cotidianas. Na sequência, apreciamos a

formação docente para o Letramento Digital, que vem demandando dos professores contemporâneos domínio e conhecimento tecnológicos para atuar nesse contexto.

O Letramento Digital na formação docente

91

Com a popularização da internet, a tecnologia passou a fazer parte do cotidiano de grande parte da sociedade (BRAGA; RICARTE, 2005). Tais ferramentas digitais, segundo Rabello e Haguenaer (2014), fazem parte do cotidiano, principalmente, de muitos jovens e transpassam diferentes esferas da vida escolar, profissional, acadêmica e de lazer. Diante dessa realidade marcadamente tecnológica, questionamos sobre como os professores são preparados para esse contexto.

Rabello e Haguenaer (2014) promovem o notável papel da escola não apenas em relação ao acesso a essas novas tecnologias, mas, sobretudo, à formação dos jovens para o uso desses instrumentos de forma consciente e crítica. Destarte, é necessário também que os professores tenham esse conhecimento, essa formação. Kenski (2012) reflete que a tecnologia digital ainda está muito longe de ser usada em todas as suas possibilidades a fim de promover uma melhor educação. Em concordância com a autora, reivindicamos que esses recursos eletrônicos precisam ser incorporados pedagogicamente, pois, como acentuam Rabello e Haguenaer (2014),

mais do que simplesmente incorporar a tecnologia à sala de aula, devemos nos apropriar das mesmas mantendo sempre um olhar crítico sobre suas possibilidades e também limitações [...] (RABELLO; HAGUENAUER, 2014, p. 208).

Entende-se, portanto, que, para essa apropriação, precisamos de formação docente que contemple o Letramento Digital. De acordo com o que expõem Rabello e Haguenaer (2014),

[f]az-se, sobretudo, necessária uma formação de professores que vise a educar os aprendizes para a vida na cibercultura,

desenvolvendo competências necessárias para a real participação na sociedade em rede (RABELLO; HAGUENAUER, 2014, p. 208).

Percebe-se, assim, que um(a) professor(a) que se apropria das novas tecnologias e as incorpora em sua prática, ao visar a novas possibilidades de aprendizagem através das ferramentas digitais, colabora também com o Letramento Digital dos discentes. Lima e Araújo (2011) constatam que os professores que têm consciência sobre o potencial educativo da *web* podem estar mais propícios a desenvolver práticas pedagógicas através do Letramento Digital. Em conformidade com os autores, esses profissionais letrados digitalmente oportunizam aos alunos uma extensão das práticas sociais de leitura e escrita em ambientes digitais e uma postura crítica em relação às práticas realizadas nesse contexto.

Destarte, é válido enfatizar a necessidade de uma formação docente que contemple o Letramento Digital a fim de preparar os professores para o atual contexto⁶ que demanda, além do conhecimento e manuseio da tecnologia, um uso crítico e cooperativo que contribua efetivamente para o saber e para o trabalho desses profissionais, seja no Ensino Superior seja na Educação Básica, tópico abordado na subseção seguinte.

Os desafios dos professores no contexto da pandemia no Brasil

No dia “11 de março, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a covid-19 havia se tornado uma pandemia.” (SEMIS, 2020, p. 5). Em pouco tempo, a sociedade brasileira precisou adaptar-se, e imediatamente as aulas presenciais foram interrompidas. Rapidamente, os professores se viram diante de um cenário que exigiu o domínio dos recursos digitais.

⁶ Este estudo foi realizado em dezembro de 2020.

O início desse Ensino Remoto Emergencial trouxe à tona muitas questões sobre a relação entre a escola, o educador, os alunos e as tecnologias que há anos vinham sendo debatidas. Fez-se necessário, mais do que nunca, pensar acerca da necessidade de formações que pudessem preparar docentes para lidar com um mundo tecnológico e alunos imersos no mundo digital, além de refletir sobre o trabalho com o Letramento Digital. Ademais, tornou-se primordial pensar no fornecimento de aparato tecnológico adequado para um trabalho de qualidade (principalmente na rede pública do ensino básico).

Ainda assim, os muros que se ergueram entre as novas tecnologias e o ensino são enormes. Em uma pesquisa elaborada pela plataforma Nova Escola, intitulada “A situação dos professores no Brasil durante a pandemia”, 11,5% dos educadores “declararam estar nada ou pouco preparados para a realidade atual de ensino.” (SEMIS, 2020, p. 17). Apesar de parecer um número pequeno, devemos observar que essa pesquisa contou com apenas 9.557 respostas, o que significa que, desse número (baixo, se comparado ao cenário nacional), mais de mil professores afirmaram não estarem preparados para essa realidade. Situação preocupante, considerando que a pandemia apenas denunciou abruptamente a existência do descompasso entre os avanços das TDIC do século XXI e as práticas docentes com raízes fincadas em teorias do século passado. A pesquisa da Nova Escola também mostrou que muitos educadores destacaram alguns pontos negativos no uso do formato remoto, entre eles a adaptação e a falta de capacitação e de infraestrutura para ministrar as aulas (SEMIS, 2020). Isso evidencia que esses professores muito provavelmente tiveram deficiências em seu processo formativo inicial, que não os preparou para o uso de metodologias que demandam ferramentas tecnológicas para fins didáticos.

Todavia, nem só de aspectos negativos se construiu a pandemia, pois os docentes relataram na pesquisa a

oportunidade de aprender e testar novos conhecimentos, aprimoramento das práticas pedagógicas que envolvem recursos tecnológicos, possibilidade de se reinventar

profissionalmente, boas devolutivas dos alunos. (SEMIS, 2020, p. 12).

Acentuaram-se, porém, as desigualdades com relação ao uso dessas ferramentas digitais (SEMIS, 2020), e não se pode ignorar o poder que a pandemia teve em inserir, com urgência, pautas sobre a necessidade do Letramento Digital no espaço da academia, das escolas e das redes formativas de docentes.

A seguir, abordaremos o percurso metodológico traçado para a constituição e elaboração desta pesquisa.

Percurso Metodológico

Nesta pesquisa, cuja abordagem foi qualitativa, tivemos como objetivo revelar o panorama da situação relativa à formação de professores da área de Letras no Ceará, no tocante ao Letramento Digital, por meio do exame das matrizes curriculares e das ementas das disciplinas de cursos de instituições públicas de Ensino Superior do estado, responsáveis pela formação inicial da maioria dos docentes em Letras. Pinheiro (2018, p. 1) discorre que as “as pesquisas qualitativas buscam descrever e compreender o mundo das práticas dos participantes envolvidos na investigação”. Para tal, conduzimos uma pesquisa descritiva documental, definida por Paiva (2019, p. 14) como “um tipo de pesquisa primária que estuda documentos em forma de textos”.

Há seis instituições públicas de Ensino Superior no Ceará: Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Universidade Regional do Cariri (URCA), Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Em cada uma delas, há seis, dez, sete, dois, dois e dois cursos de Letras, respectivamente, totalizando 29 cursos dessa área no estado.

Quanto aos procedimentos, analisamos as matrizes curriculares disponibilizadas nos endereços eletrônicos das respectivas instituições em busca de disciplinas que trouxessem nos títulos o termo “Letramento Digital”,

“Tecnologias”, “Mídias Digitais” e/ou “Educação a Distância”. Fizemos ainda, quando possível, buscas nas ementas das disciplinas, tentando localizar termos semelhantes aos pesquisados nos títulos. Listaremos os resultados encontrados na próxima seção.

Resultados e Discussão

A primeira instituição analisada foi a UFC; na sequência, versa-se sobre a UECE, o IFCE, a URCA, a UVA e, finalmente, a UNILAB.

Os cursos de Letras da UFC são compostos por estas seis habilitações: Letras em Língua Portuguesa e Alemã; Língua Portuguesa e Espanhola; Língua Portuguesa e Francesa; Língua Portuguesa e Italiana; Língua Portuguesa e Inglesa; Língua Portuguesa e suas Literaturas. Todos esses cursos possuem um total de 45 disciplinas obrigatórias. Entretanto, nas matrizes curriculares desses cursos, não há nenhuma disciplina obrigatória relacionada a Letramento Digital ou áreas afins (PRÓ-REITORIA, 2020).

Nas estruturas curriculares das disciplinas optativas, existe a disciplina de “Tecnodocência”, que trabalha questões relativas à docência e às novas tecnologias nas modalidades presencial e a distância. Localizamos a disciplina de “Tecnodocência” como optativa de todos os cursos com dupla habilitação em língua estrangeira. No entanto, no curso de Letras Língua Portuguesa e suas Literaturas, não há oferta dessa disciplina ou de qualquer outra relacionada a Letramento Digital.

Reforçamos que todos os cursos da UFC com dupla habilitação em língua estrangeira tiveram a grade curricular reformulada em 2006. O curso de Letras Língua Portuguesa e suas Literaturas, em seu turno, foi reformulado em 2015. Consultamos a grade de disciplinas optativas de 2006 desse curso e encontramos a disciplina de “Tecnodocência”. Contudo, pudemos notar que essa disciplina foi retirada na reformulação mais recente, de 2015, e, atualmente, não há nenhuma disciplina (entre obrigatórias e optativas) que

estuda Letramento Digital, Novas Tecnologias ou Mídias Digitais no curso de Letras Língua Portuguesa e suas Literaturas. Esses dados estão expostos no Quadro 1.

Quadro 1: Cursos de Letras da UFC

Habilitação	Disciplina obrigatória relacionada ao Letramento Digital	Disciplina optativa relacionada ao Letramento Digital
Letras em Língua Portuguesa e Alemã	-	Tecnodocência
Língua Portuguesa e Espanhola	-	Tecnodocência
Língua Portuguesa e Francesa	-	Tecnodocência
Língua Portuguesa e Italiana	-	Tecnodocência
Língua Portuguesa e Inglesa	-	Tecnodocência
Língua Portuguesa e suas Literaturas	-	-

Fonte: Endereço eletrônico da UFC.

No que se refere à UECE, que é a instituição pública cearense com o maior número de cursos de Letras, são oferecidos à comunidade os Cursos de Letras com habilitação em Espanhol, Francês, Inglês e Português, nas modalidades de Licenciatura e Bacharelado, em quatro *campi*. Nos resultados, nos deteremos a falar mais especificamente das grades de Licenciatura, visto que a pesquisa se propõe a analisar a formação de professores. Porém, não vamos preterir algumas observações no que concerne às outras ementas, se assim for conveniente.

Consoante as ofertas de vagas disponibilizadas no Manual do Candidato 2020.1 (UECE CEV, 2020a) e 2020.2 (UECE CEV, 2020b), este publicado três dias antes do início da pandemia no Ceará, no Centro de Humanidades (CH), na

cidade de Fortaleza, há Espanhol Licenciatura (com 39 disciplinas obrigatórias e 22 optativas), Português Licenciatura (com 38 disciplinas obrigatórias e 23 optativas), Inglês Licenciatura (com 39 disciplinas obrigatórias e 10 optativas) e Português/Francês Licenciatura (com 39 disciplinas obrigatórias e 21 optativas).

Já na Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), há os cursos de Língua Portuguesa e respectiva Literatura (com 34 disciplinas obrigatórias e 34 optativas) e Língua Inglesa e respectiva Literatura (com 33 disciplinas obrigatórias e 25 optativas); em Limoeiro do Norte, a Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM) dispõe dos cursos de Letras/Língua Inglesa (com 27 disciplinas obrigatórias e 41 optativas) e Português (com 27 disciplinas obrigatórias e 49 optativas); e, por último, em Quixadá, a Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC) possui Licenciatura em Língua Portuguesa e Licenciatura em Língua Inglesa (curiosamente, as ofertas disponibilizadas no *site* não correspondem às ofertas expostas no Manual do Candidato).

Nos cursos do CH, o fluxo da grade curricular data o ano de 2015.1 e nele consta uma única disciplina optativa intitulada “Didática e novas mídias digitais”. (UECE, 2015). Três das autoras deste artigo são alunas egressas da UECE *Campus* CH e pode-se afirmar que, durante os anos de graduação delas (2005-2009 e 2013-2019), a referida disciplina optativa não foi ofertada, o que não significa que ela nunca o foi ou nunca o será, mas que, por não ser obrigatória, como a do Português Bacharelado, provavelmente ela não alcança todos os alunos que passam pela graduação.

Quando se analisam os *campi* do interior, temos realidades semelhantes. Na FECLI, no fluxo de 2008.1, apenas um curso, Língua Portuguesa e respectiva Literatura, prevê uma disciplina, vale salientar que optativa, sobre novas tecnologias, chamada “Tópicos em Letramento e Novas Tecnologias” (UECE, 2008). Já na FAFIDAM, a mesma disciplina é ofertada em um curso, Letras – Português, de 2006.1, igualmente de forma optativa (UECE, 2006).

Na FECLESC, as grades encontradas datam o fluxo do ano de 1997 e nas ofertas não há nada que remonte a Letramento Digital ou novas tecnologias. É interessante ressaltar, porém, que a grade no *site* contém duas ofertas que não são as mesmas do Manual da CEV; esta pesquisa, por conseguinte, limita-se a observar o que está disponível nas grades visualizadas na plataforma da FECLESC (UECE, 1997). Os dados compilados são apresentados no Quadro 2.

Quadro 2: Cursos de Letras da UECE

Campus	Habilitação	Disciplina obrigatória relacionada ao Letramento Digital	Disciplina optativa relacionada ao Letramento Digital
CH	Espanhol Licenciatura	-	Didática e novas mídias digitais
	Português Licenciatura		
	Inglês Licenciatura		
	Português/Francês Licenciatura		
FECLI	Língua Portuguesa e respectiva Literatura	-	Tópicos em Letramento e Novas Tecnologias
	Língua Inglesa e respectiva Literatura		-
FAFIDAM	Letras/Língua Inglesa	-	-
	Letras/Português		Tópicos em Letramento e Novas Tecnologias
FECLESC	Licenciatura em Língua Portuguesa	-	-

	Licenciatura em Língua Inglesa		
--	-----------------------------------	--	--

Fonte: Endereço eletrônico da UECE.

Por sua vez, o IFCE oferta à comunidade sete cursos de Licenciatura em Letras em sete *campi* distintos: um com habilitação em Língua Portuguesa (*Campus* Crateús) e seis com habilitação em Português/Inglês (*Campi* Baturité, Camocim, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá e Umirim). O Curso de Licenciatura em Letras do *Campus* Crateús, cuja matriz curricular data o ano de 2018, tem 42 disciplinas obrigatórias: os componentes curriculares de “Informática Educativa” e “Letramentos” compõem essa grade (IFCE, 2018). Destacamos que um dos tópicos da disciplina de “Letramentos” é “Letramento e tecnologia: da escrita como tecnologia da palavra às novas tecnologias da escrita”.

No tocante às seis Licenciaturas em Letras Português/Inglês do IFCE, iniciamos com o *Campus* Baturité, que possui um curso com 63 disciplinas obrigatórias, quatro disciplinas opcionais e quatro disciplinas complementares. O componente curricular de “TICs aplicadas ao ensino” faz parte das disciplinas obrigatórias e “Introdução à EaD” é uma das disciplinas opcionais. Identificou-se ainda nas disciplinas “Estágio Supervisionado I: Observação e Análise de Elaboração de Material Didático” e “Estágio I: Oficina de Elaboração de Material Didático da Língua Inglesa” o tópico “Perspectivas atuais de uso das mídias no ensino presencial e na EaD”; no componente curricular “Teoria da Tradução”, o tópico “Tradução com auxílio de tecnologias” está presente; por fim, na disciplina “Currículos e Programas da Educação Básica”, há o tópico “Novas tecnologias e currículo” (IFCE, 2019a).

Na grade curricular do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês do *Campus* Camocim, que data do ano de 2015, o componente curricular “TICs aplicadas ao ensino” pertence à grade das disciplinas obrigatórias e “Introdução à EaD” é uma das disciplinas optativas, de um total de 63 disciplinas obrigatórias e onze optativas (IFCE, 2015). É importante pontuar que, na

disciplina “Oficina e Análise de Elaboração de Material Didático”, o tópico “Perspectivas atuais de uso das mídias no ensino presencial e na EaD” está presente; ademais, o componente curricular “Semiótica” oportuniza a discussão sobre o tópico “Semiótica e as mídias digitais”.

Por seu turno, a matriz do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês do *Campus* Tabuleiro do Norte, que é do ano de 2019, contém 60 disciplinas obrigatórias e dezoito disciplinas optativas. A disciplina “TICs aplicadas ao ensino de língua portuguesa e inglesa” é uma das disciplinas obrigatórias e “Introdução à EAD” compõe a grade das disciplinas optativas (IFCE, 2019b).

Quanto ao *Campus* Tauá, o curso conta com 64 disciplinas obrigatórias e dezessete optativas em sua matriz. Embora o Projeto Pedagógico do Curso seja relativamente recente (de 2016), há apenas um componente curricular – “Introdução em Educação a Distância” – relacionado ao tópico pesquisado; além disso, é uma das disciplinas optativas (IFCE, 2016).

Já a grade curricular do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês do *Campus* Tianguá, estruturada no ano de 2017, conta com “TICs aplicadas ao ensino” como o único componente curricular obrigatório de um total de 68 disciplinas obrigatórias e sete disciplinas optativas. É relevante enfatizar que identificamos os tópicos “Perspectivas atuais de uso das mídias no ensino presencial e na EaD” na disciplina obrigatória “Oficina de Análise de Elaboração de Material Didático” e “Semiótica e as mídias digitais” no componente curricular “Semiótica” (IFCE, 2017b).

Por sua vez, a matriz do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês do *Campus* Umirim, do ano de 2017, também traz o componente curricular “TICs aplicadas ao ensino” na grade das disciplinas obrigatórias e “Introdução à EaD” como optativa, de 66 disciplinas obrigatórias e quatro optativas (IFCE, 2017a). É importante pontuar que, no Projeto Pedagógico do Curso, a disciplina “Currículos e Programas da Educação Básica” prevê o tópico “Novas tecnologias e currículo”; já os componentes curriculares “Estágio Supervisionado I: Oficina e Análise de Elaboração de Material Didático” e “Estágio Supervisionado I:

Oficina de Elaboração de Material Didático da Língua Inglesa” visam ao “uso de mídias no ensino presencial e na EaD”. Podem ser vistos os dados tabulados no Quadro 3.

Quadro 3: Cursos de Letras do IFCE

Campus	Habilitação	Disciplina obrigatória relacionada ao Letramento Digital	Disciplina optativa relacionada ao Letramento Digital
Crateús	Língua Portuguesa	Informática Educativa Letramentos	-
Baturité	Português/Inglês	TICs aplicadas ao ensino	Introdução à EaD
Camocim	Português/Inglês	TICs aplicadas ao ensino	Introdução à EaD
Tabuleiro do Norte	Português/Inglês	TICs aplicadas ao ensino de língua portuguesa e inglesa	Introdução à EaD
Tauá	Português/Inglês	-	Introdução em Educação a Distância
Tianguá	Português/Inglês	TICs aplicadas ao ensino	-
Umirim	Português/Inglês	TICs aplicadas ao ensino	Introdução à EaD

Fonte: Endereço eletrônico do IFCE.

É provável que não haja tempo hábil para aprofundarem a discussão sobre Letramento Digital nas disciplinas anteriormente mencionadas; não obstante, o fato de esses assuntos estarem sendo discutidos em, pelo menos, um componente curricular obrigatório de quase todos os cursos de Letras do IFCE nos parece ser promissor, em especial porque o curso de Letras mais antigo da instituição foi criado há sete anos.

No que diz respeito a URCA, existem dois cursos de Licenciatura Plena em Letras: um com habilitação em Língua Inglesa e outro com habilitação em Língua Portuguesa, ofertados em três *campi*: Campos Sales, Crato e Missão Velha. Ambos contam com 42 disciplinas em sua matriz curricular. Nenhuma

das 34 disciplinas previstas para serem ofertadas como optativas no Projeto Político Pedagógico do Curso menciona os termos pesquisados: apenas a disciplina “Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna” exibe em sua ementa o termo “multiletramentos”, sem outras informações (URCA, 2013).

No tocante à UVA, há os cursos de Letras Português e Inglês. Por as matrizes curriculares não constarem no endereço eletrônico da Universidade, após várias buscas, solicitamos tais matrizes por meio de e-mail enviado à Pró-Reitoria de Graduação. Reforçamos que, conforme assegura a Lei Federal nº 13.168, as matrizes curriculares dos cursos devem ser disponibilizadas no *site* oficial da instituição:

§ 10 As instituições informarão aos interessados, antes de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições, e a publicação deve ser feita, sendo as 3 (três) primeiras formas concomitantemente:

I - em página específica na internet no sítio eletrônico oficial da instituição de ensino superior [...] (BRASIL, 2015).

Após o retorno da instituição por e-mail, fizemos a verificação dos programas curriculares dos dois cursos de Letras (Português e Inglês). Na análise, encontramos 46 disciplinas obrigatórias para os dois cursos. Nas duas matrizes examinadas, constatamos uma disciplina intitulada “Prática de Ensino II: Novas Tecnologias e Ensino de línguas”. Essa é uma disciplina obrigatória e prevista para o quinto período do curso. Além da disciplina de Prática de Ensino II, não há nenhuma outra relacionada a Letramento Digital ou novas tecnologias.

Na UNILAB, existem dois cursos de Letras: Letras Língua Inglesa e Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa. No *site* da Universidade, existe apenas a grade curricular do curso de Língua Portuguesa, que traz a disciplina optativa “Tecnologias da Informação Aplicadas ao Ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa” (UNILAB, 2016), evidenciando uma realidade que infelizmente se

repete em muitos cursos de Letras do Ceará: ou há nenhuma ou há apenas uma disciplina sobre o assunto, ofertada, porém, de modo optativo. A Tabela 1 exhibe os dados das seis instituições.

Tabela 1: Letramento Digital nos cursos de Licenciatura em Letras do Ceará

Instituição	Disciplina obrigatória relacionada ao Letramento Digital	Disciplina optativa relacionada ao Letramento Digital
UFC	-	1 (em cinco cursos)
UECE	-	1 (em três cursos)
	2 (em um curso)	-
IFCE	1 (em cinco cursos)	1 (em cinco cursos)
URCA	-	-
UVA	-	-
UNILAB	-	1 (em um curso)

Fonte: As autoras.

Nessa conformidade, se não houver disponibilidade dos docentes dessas instituições, os alunos e futuros professores podem sair da Graduação sem nunca ter tido contato com um único texto sobre o Letramento Digital ou sobre o uso de novas tecnologias de forma didática em sala de aula.

Portanto, além de as licenciaturas precisarem reformular a grade curricular para se adequar às exigências da contemporaneidade advinda, principalmente, com a pandemia, seria interessante também que as escolas promovessem e incentivassem formações continuadas sobre o assunto de forma prática, dentro da realidade de professores e alunos. Ademais, faz-se necessário que os educadores estejam receptivos a tais mudanças a fim de sair da zona de conforto e buscar preparação para lidar com as novas tecnologias.

Na próxima subseção, ponderar-se-á acerca da pesquisa realizada.

Considerações Finais

Ao longo deste estudo, foram levantadas questões pertinentes sobre a formação docente na contemporaneidade. Observamos que o Letramento Digital permeia as práticas sociais de leitura e escrita dos docentes e alunos. No cenário atual, no qual a pandemia ainda se faz presente, podemos constatar os inúmeros desafios enfrentados pelos educadores e o quanto esse contexto exigiu dos docentes a articulação e o domínio das novas tecnologias com as quais eles não tiveram contato em sua formação inicial, nem em formações continuadas. Sem dúvida, essa situação trouxe reflexões pertinentes sobre a urgência de uma formação de professores voltada ao Letramento Digital.

Diante disso, foram investigadas as matrizes curriculares dos Cursos de Licenciatura em Letras do Ceará com o propósito de identificar como esses cursos inserem o Letramento Digital nos programas de suas disciplinas. Descobrimos, porém, que, apesar da iminente necessidade de relacionar formação docente e Letramento Digital, intensificada pelo contexto da pandemia, o cenário atual de formação de educadores para essa seara é insuficiente. Os resultados encontrados suscitam a seguinte reflexão: até que ponto os cursos de licenciaturas em Letras formam docentes para atuar no mundo moderno? Isso ratifica a importância deste estudo e da contribuição dele para a formação de professores.

Reiteramos nossa conclusão com Schlemmer *et al.* (2021, p. 14), que advogam que “a sala de aula que deixamos para trás em março de 2020 não existe mais!”. Dessa forma, apontamos para a necessidade de promoção de políticas públicas e linguísticas que objetivem um trabalho contínuo no interior de todas as disciplinas, nas quais o professor, em sua formação inicial, possa experienciar o Letramento Digital no próprio processo pedagógico, priorizando o contato desses futuros profissionais com aplicativos, ferramentas, *hardware* e *software* que possam ser utilizados nas práticas pedagógicas.

Considerando-se os limites desse artigo, objetivamos oferecer um breve panorama, pois esgotar o tema e promover um extenso levantamento bibliográfico não fazia parte do nosso propósito neste trabalho. Discussões e reflexões futuras e mais aprofundadas devem ser conduzidas.

Referências

ARAÚJO, Marcus de Souza. Ensino-aprendizagem com Tecnologias Digitais na formação inicial de professores de inglês. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, n (57.3): 1590-1614, set./dez. 2018.

BRAGA, Denise Bértoli; RICARTE, Ivan Luiz Marques. **Letramento e tecnologia**. São Paulo: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005.

BRASIL. **Lei Federal nº 13.168 de 06 de outubro de 2015**. Altera a redação do § 1º do art. 47 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13168.htm#art1. Acesso em: 18 dez. 2020.

CONSELHO Estadual de Educação, UVA. **Ementa dos cursos de Letras Português**. Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://www.cee.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/49/2015/12/par0618.2015-uva-natal-historia-e-letras-portugues.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2020.

COULMAS, Florian. **Escrita e sociedade**. 1ª edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento Digital e Formação de Professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.26, n.03, p.335-352, dez. 2010.

IFCE Campus Baturité. **Licenciatura em Letras - Grade e corpo docente**, 2019a. Disponível em: <https://ifce.edu.br/baturite/menu/cursos/superiores/licenciatura/licenciatura-em-letras/pdf/Matriz.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2020.

IFCE Campus Camocim. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas**, 2015. Disponível em: https://ifce.edu.br/camocim/menu/arquivos_cursos/superiores/licenciatura/letras/pdf/ppc-letras-camocim-ok.pdf. Acesso em: 16 dez. 2020.

IFCE Campus Crateús. **Licenciatura em Letras - Matriz curricular e corpo docente**, 2018. Disponível em:

https://ifce.edu.br/crateus/menu/cursos/superiores/licenciatura/letras/pdf/MatrizCurricular_Letras_2018.pdf. Acesso em: 16 dez. 2020.

IFCE *Campus* Tabuleiro do Norte. **Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês e suas respectivas Literaturas**, 2019b. Disponível em: https://ifce.edu.br/tabuleirodonorte/campus_tabuleiro/cursos/superior/licenciatura/letras-habilitacao-em-portugues-ingles. Acesso em: 16 dez. 2020.

IFCE *Campus* Tauá. **PPC Letras**, 2016. Disponível em: https://ifce.edu.br/taua/campus_taua/cursos/superiores/licenciaturas/letras_portugues_ingles/pdf/ppc-letras/view. Acesso em: 16 dez. 2020.

IFCE *Campus* Tianguá. **PPC Letras**, 2017b. Disponível em: https://ifce.edu.br/tiangua/campus_tiangua/cursos/superiores/licenciatura/Letras/pdf/ppc-letras.pdf/view. Acesso em: 16 dez. 2020.

IFCE *Campus* Umirim. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas**, 2017a. Disponível em: https://ifce.edu.br/umirim/campus_umirim/cursos/superiores/licenciatura/licenciatura-em-letras. Acesso em: 16 dez. 2020.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LIMA, Samuel de Carvalho; ARAÚJO, Júlio César. Relações entre Letramento Digital e atividades on-line no processo de ensino-aprendizagem de língua materna em ambientes virtuais. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos [Org]. **Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1ª edição. São Paulo: Parábola, 2019.

PINHEIRO, Petrilson. Pesquisa em contextos de ensino e aprendizagem por meio do uso da internet: uma ecologia de saberes. **Educação e Pesquisa**. Epub, n 44, v. 14, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-4634201844180699>. Acesso em: 16 dez. 2020.

PRÓ-REITORIA de Graduação, UFC. **Estrutura Curricular**. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/pt/cursos-de-graduacao/letras-fortaleza/>. Acesso em: 13 dez. 2020.

RABELLO, Cíntia Regina Lacerda; HAGUENAUER, Cristina Jasbinschek. Tecnologias, novos letramentos e formação de professores para/na cibercultura. In: HAGUENAUER, Cristina Jasbinschek; ULBRICHT, Vania Ribas; LIMA, Luciana Guimarães Rodrigues de (Orgs.). **Pesquisas em linguagem e educação no contexto das tecnologias digitais**. Curitiba: CRV, 2014, p. 201-216.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI. Diálogo das Letras*, Pau dos Ferros, v. 9, p. 1-19, e02011, 2020.

ROJO, Roxane. *In: RIBEIRO, Ana Elisa; VECCHIO, Pollyanna de Mattos Moura (Orgs). Tecnologias digitais e escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia [recurso eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2020.*

SCHLEMMER, Eliane; KERSCH, Dorotea Frank; MARTINS, Ana Patricia Sá. *In: KERSCH, Dorotea Frank; MARTINS, Ana Patricia Sá; SANTOS, Gabriela Krause dos; TEMÓTEO, Antônia Sueli S. G. (Orgs). Multiletramentos na pandemia: aprendizagens na, para a e além da Escola [recurso eletrônico]. São Leopoldo: Casa Leiria, 2021.*

SEMIS, Laís (coord.). Nova Escola. **A situação dos professores no Brasil durante a pandemia.** Disponível em: <https://www.andes.org.br/diretorios/files/renata/junho/ne-pesquisa-professor-final-1.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

UECE. **Grade dos cursos de Letras Iguatu**, 2008. Disponível em: <http://mcuece.uece.br/moduloCursosUece/grade/listaDisciplinasPorCurso?cdCurso=242&cdPolo=&dsCurso=LETRAS&cidade=IGUATU&tipo=presenciais>. Acesso em: 13 dez. 2020.

UECE. **Grade dos cursos de Letras Fortaleza**, 2015. Disponível em: <http://mcuece.uece.br/moduloCursosUece/grade/listaDisciplinasPorCurso?cdCurso=028&cdPolo=&dsCurso=LETRAS&cidade=FORTALEZA&tipo=presenciais>. Acesso em: 13 dez. 2020.

UECE. **Grade dos cursos de Letras Limoeiro**, 2006. Disponível em: <http://www.uece.br/fafidam/cursos/graduacao/>. Acesso em: 13 dez. 2020.

UECE. **Grade dos cursos de Letras Quixadá**, 1997. Disponível em: http://www.uece.br/feclesc/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=181. Acesso em: 13 dez. 2020.

UECE CEV. **Manual do Candidato - Vestibular 2020.1**, 2020a. Disponível em: <http://www.uece.br/cev/index.php/noticias/14-lista-de-noticias/2056-manual-do-candidato-vestibular-20201>. Acesso em: 20 dez. 2020.

UECE CEV. **Manual do Candidato - Vestibular 2020.2**, 2020b. Disponível em: <http://www.uece.br/cev/index.php/noticias/14-lista-de-noticias/2173-manual-do-candidato-do-vestibular-20202>. Acesso em: 20 dez. 2020.

UNILAB. **Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa**, 2016. Disponível em: <http://unilab.edu.br/cursos-de-graduacao/letras/>. Acesso em: 13 dez. 2020.

URCA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras**, 2013. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/0022775289ee54ddod3c9>. Acesso em: 13 dez. 2020.